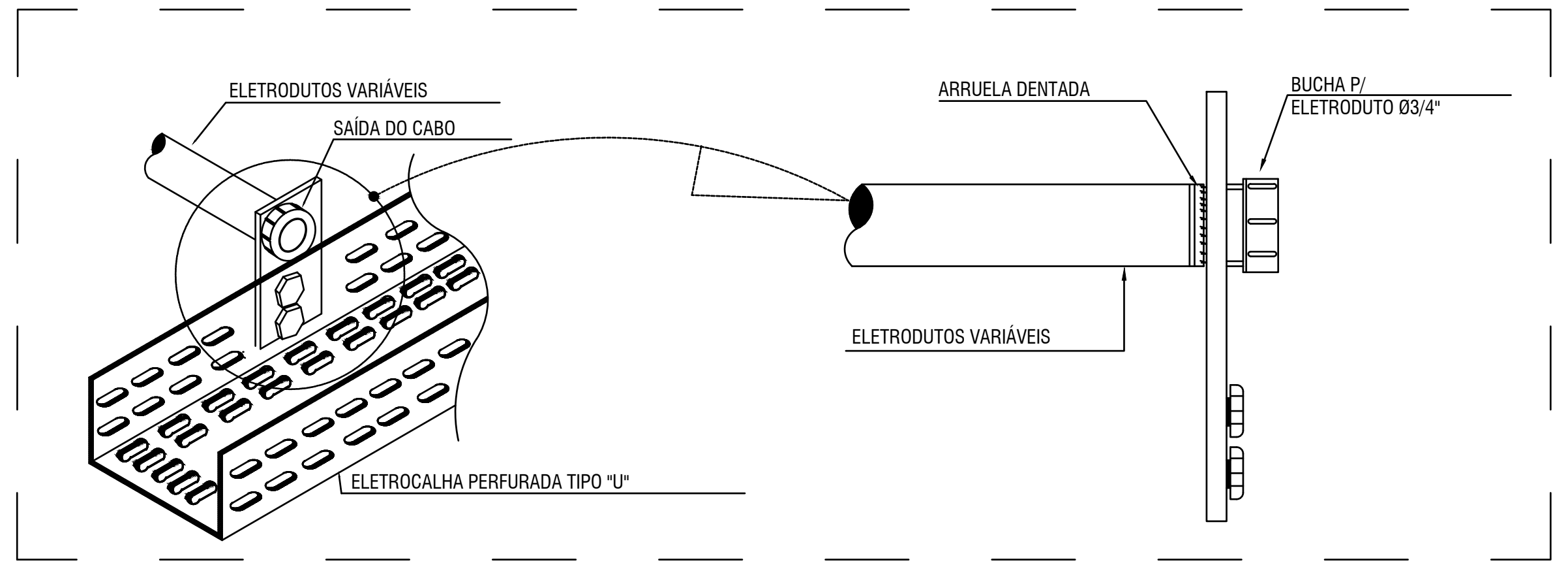
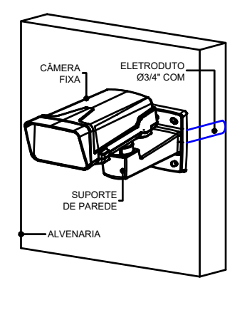
⓪① PLANTA BAIXA - MEZANINO ÁREA B

Escala: 1:75



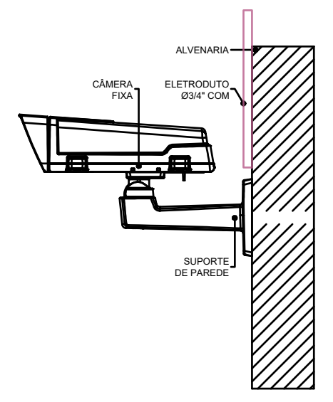
(01) DET - 3 .ELETRODUTO ACOPLADO EM ELETROCALHA

S/ESC.



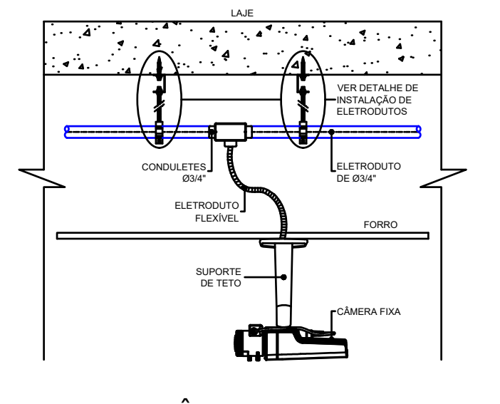
(02) CÂM. EXT. EM ALVENARIA

S/ESC.



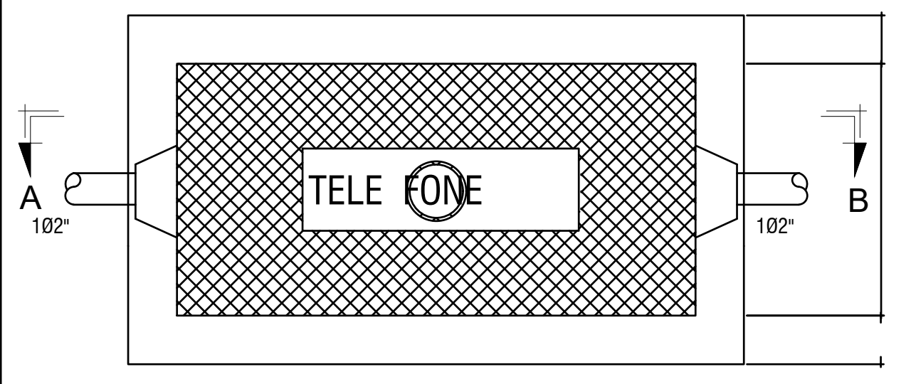
(03) CÂM. EM ALVENARIA

S/ESC.



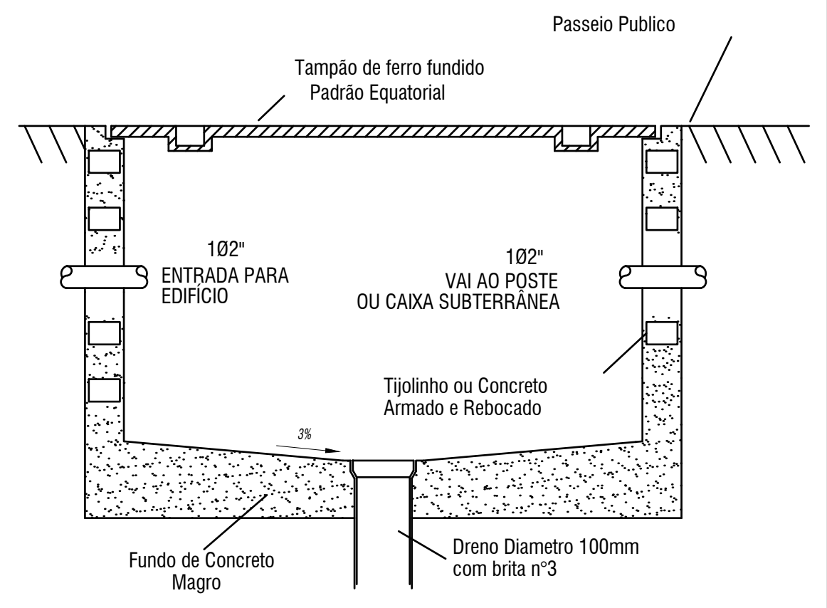
(04) CÂM. EM FORRO

S/ESC.



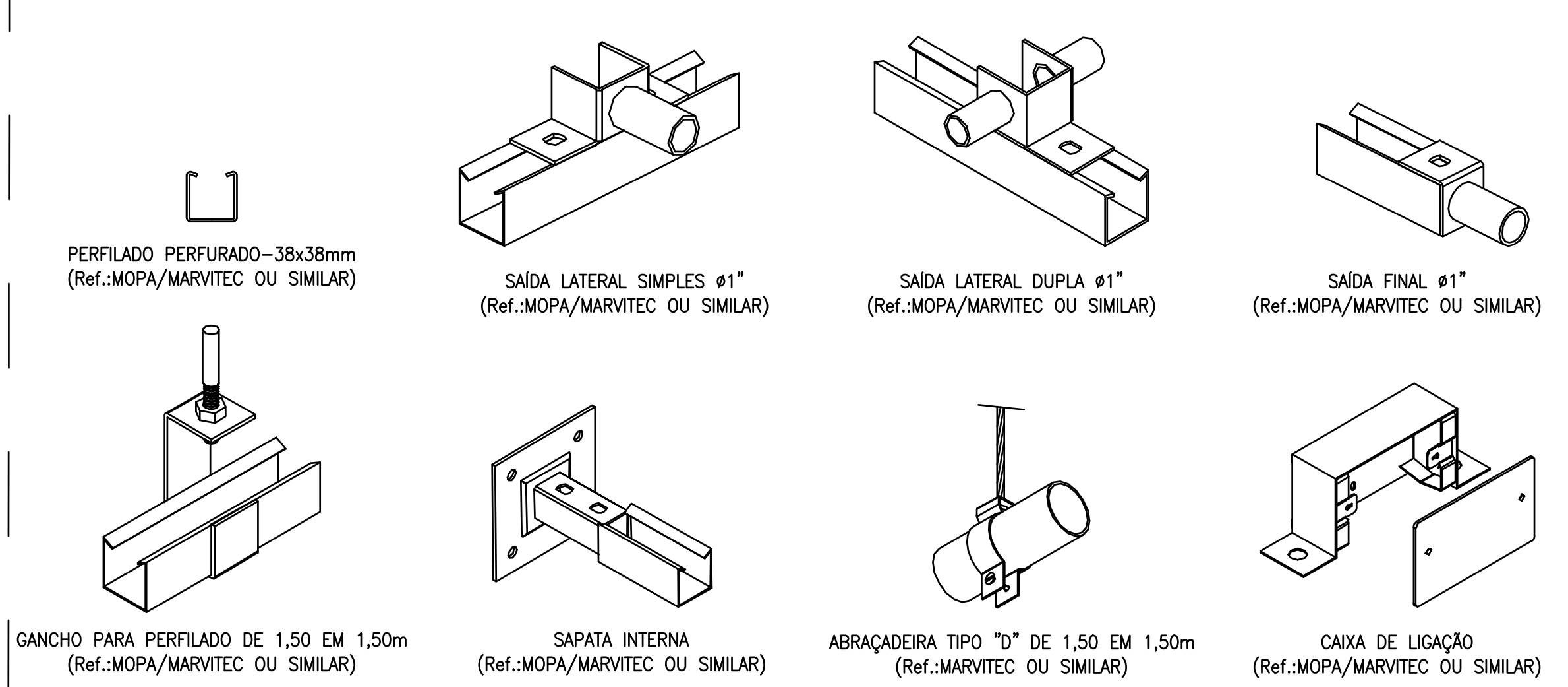
(05) DETALHE CONSTRUTIVO DA CAIXA SUBTERRÂNEA TIPO R1

S/ESC.



(06) CORTE AB

S/ESC.


PERFILADO PERFURADO—38x38mm
(Ref.:MOPA/MARVITEC OU SIMILAR)
SAÍDA LATERAL SIMPLES ø1"
(Ref.:MOPA/MARVITEC OU SIMILAR)
SAÍDA LATERAL DUPLA ø1"
(Ref.:MOPA/MARVITEC OU SIMILAR)
SAÍDA FINAL ø1"
(Ref.:MOPA/MARVITEC OU SIMILAR)
GANCHO PARA PERFILADO DE 1,50 EM 1,50m
(Ref.:MOPA/MARVITEC OU SIMILAR)
SAPATA INTERNA
(Ref.:MOPA/MARVITEC OU SIMILAR)
ABRAÇADEIRA TIPO "D" DE 1,50 EM 1,50m
(Ref.:MARVITEC OU SIMILAR)
CAIXA DE LIGAÇÃO
(Ref.:MOPA/MARVITEC OU SIMILAR)

COMPLEMENTOS PARA PERFILADOS

SEM ESCALA

A1 ESTENDIDO 2X: 594,0x1189,0

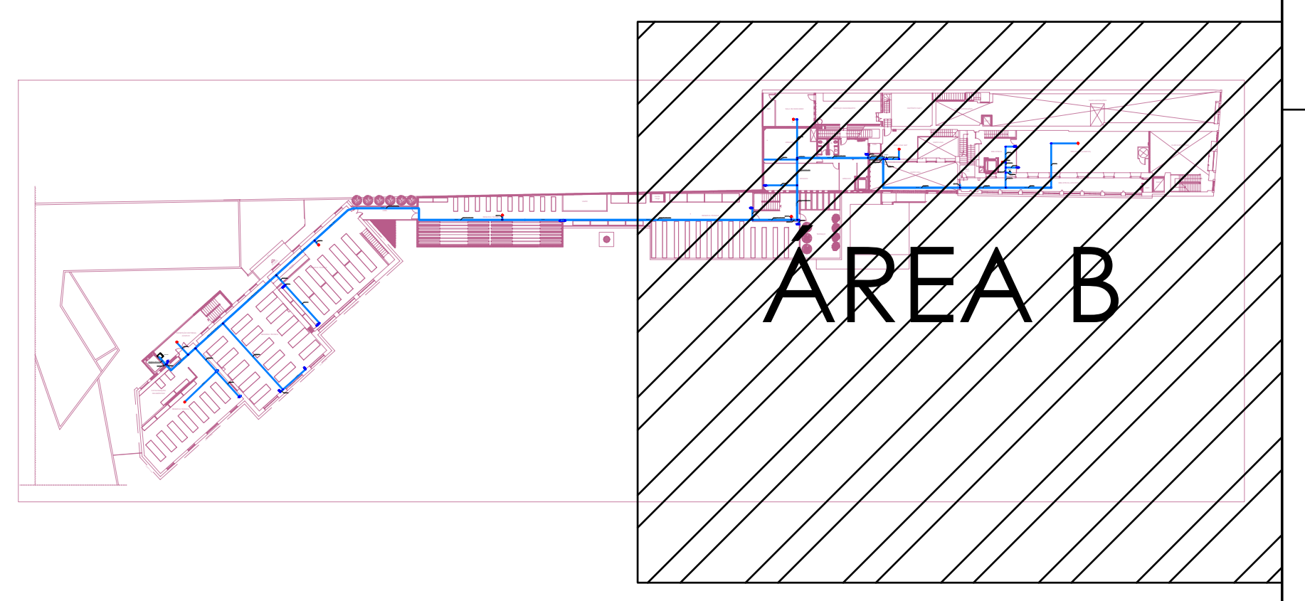
LEGENDA:

─	ELETRODUTO RÍGIDO GALVANIZADO ø1" OU CONFORME EM PLANTA
▭	PERFILADO 38x38x6000mm.
─	ELETRODUTO PEAD ø1" OU CONFORME EM PLANTA
═	ELETROCALHA 50X50cm OU CONFORME EM PLANTA
	SAÍDA DE ELETROCALHA/PERFILADO PARA ELETRODUTO
◁	TOMADA RJ45 - 0,30m DO PISO
◀	TOMADA RJ45 - 0,90m DO PISO
◀	TOMADA RJ45 - 2,10m DO PISO
	TOMADA RJ45 CAT. 6A INSTALADA NO TETO EM CX. 4"x2" - PARA WI-FI.
▨	CAIXA R1 TELEFONIA 30X40X60
☒	CAIXA DE PASSAGEM SOBREPOR
	CÂMERA DE VIDEO IP FIXA, EM CAIXA 4"x4", NO TETO
☒	CAIXA 4"x4" PARA ACOMODAÇÃO DA FIAÇÃO DA CÂMERA
	INDICAÇÃO DE PRUMADA DE ELETRODUTO QUE SOBE, DESCE E PASSA, RESPECTIVAMENTE (Ø INDICADO EM PLANTA BAIXA)
☐	RACK PARA ACOMODAÇÃO DE EQUIPAMENTOS
	CONDULETE PVC

NOTAS:

1— Todas as eletrocalhas deverão ser interligadas ao BEP por meio de cabos de cobre isolado #16,0mm², lançados e conectados a própria eletrocalha;
2— A taxa de ocupação máxima dos eletrodutos é de 40% da seção útil, conforme ABNT NBR 5410, aplicável a 3 ou mais cabos no mesmo eletroduto. A mesma taxa de 40% é adotada, como critério de projeto, também para os perfilados e eletrocalhas;
3— Todos os equipamentos (cabos, patch panel, tomadas) do cabeamento estruturado são de categoria 6;
4— Não compartilhar condutos, salvo quando houver segregação física conforme NBR 5410;
5— Os eletrodutos deverão ser providos de buchas e arruelas nas suas extremidades, nas conexões com caixas de passagem e de saída.
6— Número de curvas não deve exceder 3 curvas de 90° (ou equivalente a 270° no total) entre duas caixas de passagem consecutivas, sem curvas reversas ("S"), permitindo lançamento sem esforço excessivo, conforme ABNT NBR 5410.
7— Utilizar curvas de raio longo, padrão comercial e nunca joelhos.
8— Eletrodutos não especificados no projeto, são de Ø1".
9— Na sala de telecomunicações deverá ser instalada uma barra de aterramento, onde todos os armários de telecomunicação deverão ser conectados
10— Para cada estação de trabalho deverá ser deixada uma extensão (patch cord tipo extraflex) com 2,50m de comprimento com um conector macho Rj45 cat.6 em cada extremidade, do tipo pré—fabricada. Padrão pinagem 568—a, na cor azul
11 — Para cada telefone deverá ser deixada uma extensão (patch cord tipo extraflex) com 1,00m de comprimento com um conector macho rj45 cat. 6 em cada extremidade, do tipo pré—fabricada. padrão de pinagem 568—a, na cor azul;
12 — Entre o patch panel e as tomadas rj45, utilizar cabo cat.6 na cor azul para estações de trabalho e voz, utilizar cabo cat.6 na cor vermelha para os access point e CFTV. Utilizar o seguinte padrão de cores para interligação do patch panel com switches (cabo cat.6 azul para dados e telefones, cabo cat.6 vermelho para access point e CFTV, os patch cord serão do tipo pré—fabricado. Padrão de pinagem 568—a);
13— Usar cabo na cor amarela para espelhamento do switch/hub e branco para alimentação dos servidores, os patch cord serão do tipo pré—fabricado. Padrão de pinagem 568—a;
14— Todos os cabos das instalações de cabeamento estruturado deverão ser identificados em suas extremidades através de anilhas hellerman ou equivalente;
15— Não será admitida qualquer emenda nos cabos dos sistemas cabeamento estruturado;
16— O enlace permanente não deverá exceder 90 metros, sendo permitido até 100 metros considerando patch cords;
17— Perfilados não especificados no projeto, são de 38x38mm.
18— Eletrocalhas não especificadas no projeto, são de 50x50mm;
19— Os cabos ópticos lançados em dutos deverão ser adequados para instalação em infraestrutura subterrânea ou confinada, com proteção contra roedores.
20— Os cabos ópticos deverão ser do tipo monomodo (SM –9/125 µm), conforme ANSI/TIA—568.3—D, adequados para aplicações de backbone, garantindo baixa atenuação e alta capacidade de transmissão;
21— Os cabos ópticos deverão ser do tipo dielétrico, sendo vedada a utilização de cabos com elementos metálicos em sua construção, garantindo imunidade a interferências eletromagnéticas e maior segurança elétrica;
22— Para ambientes internos, os cabos ópticos deverão possuir capa LSZH (Low Smoke Zero Halogen), com baixa emissão de fumaça e gases tóxicos em caso de incêndio. Para ambientes externos, deverão possuir capa resistente à radiação UV, umidade e intempéries;
23— As terminações ópticas deverão ser realizadas em DIO (Distribuidor Interno Óptico), com organização adequada das fibras, respeitando o raio mínimo de curvatura especificado pelo fabricante;
24— Os conectores ópticos deverão ser do tipo SC/UPC ou LC/UPC no backbone interno (interligação entre racks e equipamentos ativos), reservando—se o padrão SC/APC ou LC/APC exclusivamente para o trecho de interligação com a operadora (CEO/caixa subterrânea), devendo apresentar baixo nível de perda de inserção e retorno óptico, com polimento adequado. Não é permitida a mistura de conectores APC e UPC no mesmo enlace, por incompatibilidade física e óptica entre os dois padrões de polimento;
25— Não será permitida a realização de emendas mecânicas permanentes, devendo as emendas ópticas ser executadas por fusão, acondicionadas em bandejas apropriadas dentro do DIO;
26— Deverá ser respeitado o raio mínimo de curvatura dos cabos ópticos, tanto durante a instalação quanto na acomodação em caixas, eletrocalhas e DIO, evitando perdas e danos à fibra.
27— Todos os enlaces ópticos deverão ser testados e certificados;
28— Os cabos ópticos deverão ser devidamente identificados em ambas as extremidades, conforme padrão de identificação do projeto e em conformidade com a ANSI/TIA—606.

LOCALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO
IPHAN
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

PROJETO:
CABEAMENTO ESTRUTURADO

REQUALIFICAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA DO MFEC, DA ANTIGA GARAGEM E DO ANEXO AO CNFCP

ENDEREÇO:
RUA DO CATETE, Nº 179/ 181 CATETE, RIO DE JANEIRO - RJ

CONTEÚDO DAS PRANCHAS:
CABEAMENTO ESTRUTURADO
CFTV
WI-FI

PROPRIETÁRIO:
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN

FASE DO PROJETO:
PROJETO BÁSICO

USO:
CULTURAL

ÁREA TERRENO:
1.412,20 m²

ÁREA CONSTRUIDA:
1.883,00 m²

RESPONSÁVEL TÉCNICO:
gov.br Documento assinado digitalmente
RICARDO ALBERTO BARROS AGUADO
Data: 28/09/2026 09:03:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br
RICARDO AGUADO
CREA nº 111450506-4

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL
00	14/09/2026	EMISSÃO INICIAL	RA

REVISÃO:
00

DATA:
14/09/2026

FOLHA:
04/06